



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

JÉSSICA ZOCATELLI VIANA

**ATIVIDADES COTIDIANAS DE ESTUDANTES QUE CONCILIAM A
GRADUAÇÃO E O TRABALHO**

Brasília - DF
2020

JÉSSICA ZOCATELLI VIANA

**ATIVIDADES COTIDIANAS DE ESTUDANTES QUE CONCILIAM A
GRADUAÇÃO E O TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Profa Ms. Daniela da
Silva Rodrigues

Brasília – DF

2020

Ficha Catalográfica (Biblioteca)

JÉSSICA ZOCATELLI VIANA

**ATIVIDADES COTIDIANAS DE ESTUDANTES QUE CONCILIAM A
GRADUAÇÃO E O TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 10/12/2020

Daniela da Silva Rodrigues - Orientador(a)
Mestre em Engenharia de Produção
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Flávia Mazitelli de Oliveira
Doutora em Psicologia Clínica e Cultura
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha Alice Zocatelli e ao meu esposo Helder de Araújo, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, e que me inspiram a nunca desistir dos meus sonhos. Dedico à minha querida avó Ana Maria Zocatelli, que hoje descansa ao lado de Deus, por todo o incentivo e apoio. Dedico aos meus pais Wilcemara Zocatelli e Jesus Viana por toda a compreensão e por terem me ensinado a lutar pelos meus objetivos. Por fim, dedico aos meus irmãos e amigos que sempre torceram pelas minhas vitórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível. Agradeço a minha Orientadora Profa Daniela da Silva Rodrigues por todos os ensinamentos e apoio durante esse processo e aos demais professores e servidores da Universidade de Brasília- FCE, por terem contribuído de forma tão rica com a minha formação.

EPÍGRAFE

“Deus nunca disse que a jornada seria fácil, mas Ele disse que a chegada valeria a pena.” (Max Lucado)

Jéssica Zocatelli Viana

Discente do curso de graduação em Terapia Ocupacional

Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia

zocatelli.jessica@gmail.com

Atividades cotidianas de estudantes que conciliam a graduação e o trabalho.

Resumo

Conciliar a graduação e o trabalho é uma realidade presente no cotidiano dos estudantes. O presente estudo teve por objetivo analisar a partir da produção bibliográfica as possíveis alterações no cotidiano e nas atividades cotidianas de estudantes que conciliam a graduação e o trabalho. Foram realizadas buscas de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “ensino superior”; estudante; trabalhadores; emprego, sendo identificados 384 estudos, dos quais foram incluídos 04 artigos completos. Os estudos mostraram que o estudante trabalhador passa por diversas dificuldades no cotidiano, como o esgotamento físico, a sonolência, a falta de tempo para dedicar-se à família e aos estudos, dentre outras dificuldades. São necessárias que novas produções científicas sejam realizadas acerca da temática abordada, inclusive no campo da Terapia Ocupacional, tanto para o enriquecimento teórico quanto prático da profissão.

Palavras-chave: Ensino Superior. Estudante. Trabalhadores. Emprego.

Abstract

Reconciling graduation and work is a reality present in students' daily lives. The present study aimed to analyze from the bibliographic production as possible changes in the daily life and in the daily activities of students who reconcile graduation and work. Searches for articles were carried out in the Virtual Health Library (VHL), using the keywords “higher education”; student; workers; employment, with 384 studies identified, of which 04 full articles were included. The unchanged studies that the working student goes through various difficulties in daily life, such as physical exhaustion, drowsiness, lack of time to dedicate to family and studies, among other difficulties. It is necessary that new scientific productions be carried out on the theme addressed, including in the field of Occupational Therapy, both for the theoretical and practical enrichment of the profession.

Key-words: Education, Higher. Students. Occupational Groups. Workers. Employment.

Introdução

Ao ingressar na universidade os estudantes passam por processos importantes de transição e adaptação a esse novo contexto, além de conflitos e questões que podem estar relacionados tanto com as exigências do meio acadêmico, que são maiores se comparadas às do ensino médio, quanto com os aspectos pessoais comuns a essa etapa do desenvolvimento. Ao iniciar a graduação os estudantes passam por mudanças como, por exemplo, o fato de se tornarem protagonistas do próprio aprendizado, ou seja, de forma autônoma adquirem papel ativo para administrar seu tempo de estudos (Pinho, Dourado, Aurélio e Bastos, 2015).

Em um estudo realizado com estudantes recém- ingressos no ensino superior, o autor destaca três variáveis principais que interferem na adaptação dos estudantes a universidade sendo elas: pessoal, acadêmica e contexto. A variável pessoal está relacionada à autonomia que consiste no fato do estudante se tornar independente, aprender a gerenciar melhor as suas emoções, desenvolver maturidade nas relações com outras pessoas, e construir sua identidade. A variável acadêmica está relacionada à relação que o estudante estabelece com a universidade e o curso, que engloba o processo de aprendizado, a relação com os professores e a relação do estudante com os estudos em si. A variável contexto está associada à variável acadêmica e inclui, ainda, aspectos como o papel da universidade na aprendizagem, a adaptação do aluno à instituição, o envolvimento em atividades complementares, o desenvolvimento psicossocial e os aspectos financeiros e familiares do estudante (Almeida, Soares e Ferreira, 2000).

As pessoas constantemente constroem suas identidades individuais e sociais, e tal processo ocorre por meio das relações cotidianas, ou seja, das trocas materiais e afetivas entre as pessoas. O trabalho possui um papel fundamental na constituição da identidade individual e social dos sujeitos, pois ao se tornarem adultos, o trabalho será o principal espaço dessas trocas interpessoais, e para, além disso, o trabalho tem extrema importância para a vida psíquica dos sujeitos, pois a valorização do trabalho é atribuída como algo positivo a esse sujeito (Lancman e Ghirardi, 2002).

O conceito de trabalho passou por diversas alterações com o passar dos anos, sendo definido como uma atividade humana complexa e dinâmica, de âmbito individual ou coletivo e de caráter social (Coutinho, 2009). Segundo Marx (1968) o

trabalho é o resultado da relação entre o homem e a natureza. Durante esse processo o homem realiza modificações na matéria natural com o intuito de torná-la útil para a sua própria vida, ou seja, para que o resultado desse processo seja algo favorável às suas necessidades, e é através do trabalho que o homem modifica não somente a natureza, mas a si próprio.

No cenário contemporâneo, conciliar graduação e trabalho tem sido uma realidade comum entre os estudantes universitários, e essa prática ocorre devido à busca desses alunos por melhores condições financeiras, além da realização profissional e pessoal (Maier e Mattos, 2016). De acordo com os dados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE), no ano de 2018 do número total de alunos, 29,9% são trabalhadores (as), 40,6% não trabalham, porém estão à procura de trabalho e 29,5% não trabalham (inativos). Do total de estudantes trabalhadores, 31,7% trabalham com carteira assinada; 17,0% são funcionários públicos; 20,0% possuem vínculo de trabalho precário (sem carteira assinada, contratos temporários ou ajudando familiares) e 7,0% trabalham em outros tipos de contrato. Do percentual total dos estudantes que conciliam a graduação e o trabalho, 45,9% trabalham mais de 30 horas semanais, um fator relevante que certamente afeta o tempo e as condições de estudo desses estudantes.

Ainda de acordo com a Fonaprace (2019), 62,2% dos estudantes trabalhadores recebem até 1 e meio Salário-Mínimo (SM), sendo pouco mais de $\frac{1}{4}$ desses estudantes os mantenedores do seu grupo familiar. Com relação aos que recebem mais de 1 e meio a 3 SM, 49,1% são os mantenedores do seu grupo familiar, enquanto os que recebem acima de 3 SM (73,1%) são os mantenedores principais do seu grupo familiar. Do total de estudantes trabalhadores, 37,8% são mantenedores principais de seu grupo familiar.

Com relação à permanência dos estudantes trabalhadores nas universidades, 54,3% pensaram em abandonar o curso, e com relação às razões para tal 23,6% alegaram dificuldades financeiras e 25,1% alegaram o nível de exigência, ou seja, a elevada quantidade de trabalhos acadêmicos. Grande parte dos estudantes trabalhadores indicam ter dificuldade de conciliar trabalho e estudo. Dentre os estudantes que fizeram trancamento de matrícula, 37,0% alegaram motivo de trabalho, contra apenas 9,9% que alegaram insatisfação com o curso (Fonaprace, 2019).

Em um estudo realizado por Maier e Mattos (2016), com estudantes que conciliam a graduação e o trabalho, observa-se com clareza as dificuldades que essa população enfrenta no cotidiano e as rupturas associadas a esse contexto, como por exemplo, o fato de dedicarem a maior parte do dia em função da universidade e do trabalho, resultando em pouco tempo para a realização das demais atividades cotidianas.

A vida cotidiana corresponde à vida das pessoas, e diariamente todos os indivíduos, sem exceção, vivem um cotidiano, e independentemente de quais sejam suas atividades e/ou papéis sociais, é impossível se desprender totalmente da cotidianidade. É na vida cotidiana que os indivíduos colocam em ação suas capacidades, habilidades, sentimentos, idéias, ideologias, paixões dentre outros aspectos, dentro de suas particularidades, sendo possível reprodução em um contexto coletivo, enquanto seres sociais (Heller, 2016).

O conceito de cotidiano começou a ser utilizado pela Terapia Ocupacional na década de 90, quando alguns autores passaram a incorporá-lo como uma unidade de análise, porém o interesse pelo fazer humano é característico da Terapia Ocupacional desde o início da profissão. A terapia ocupacional brasileira criticava por meio de suas produções científicas o uso dos conceitos de atividade e cotidiano como sendo apenas um recurso para tratamento com base em uma ciência exata, indo em busca de novos significados. Desse modo, o conceito de cotidiano surgiu nos estudos de Terapia Ocupacional com o intuito de substituir os conceitos de atividades de vida diárias e da vida prática, tais conceitos baseados em uma perspectiva positivista que reduzia o cotidiano à uma repetição mecânica das ações (Galheigo, 2020).

Em concordância com Salles e Matsukura (2013), o conceito de cotidiano faz com que a terapia ocupacional mantenha seu objeto de estudo e prática com um olhar próprio, enxergando o sujeito como um todo, e não apenas em suas funções físicas e funcionalidade na execução de determinadas atividades.

A terapia ocupacional se interessa pelas atividades cotidianas das pessoas e é a partir dessas atividades que ocorrem as relações interpessoais, as vivências da cultura da qual fazem parte e a construção de suas identidades (Castro, Lima e Brunello, 2001).

Segundo Heller (2016), o cotidiano das pessoas é diversificado, porém, algumas partes constituem a vida cotidiana dos indivíduos em comum como a organização da vida, das atividades laborais, dos momentos de lazer, descanso, participação social dentre outras atividades realizadas no dia a dia.

O presente estudo tem por objetivo analisar a partir da produção bibliográfica as possíveis alterações no cotidiano e nas atividades cotidianas de estudantes que conciliam a graduação e o trabalho.

Método

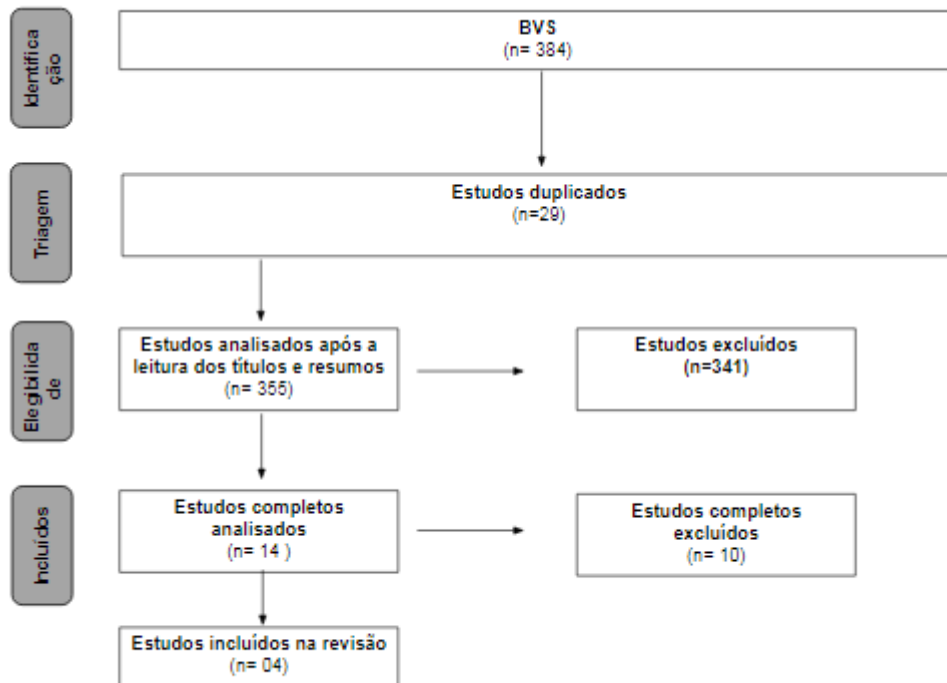
O método utilizado foi o de revisão narrativa de literatura. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado atual da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Consiste na análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e/ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor (Vosgerau e Romanowsk, 2014).

Para assegurar a identificação da produção científica sobre estudantes que conciliam a graduação com o trabalho, foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, compreendendo estudos em língua portuguesa, com a utilização dos seguintes descritores em português, de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (Decs/MeSH): “ensino superior”; estudante; trabalhadores; emprego. A estratégia de busca realizada teve o seguinte cruzamento, utilizando os operadores booleanos AND e OR: (“ensino superior” OR estudante) AND (trabalhadores OR emprego).

A amostra selecionada foi composta a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com resumo e texto completo disponível na íntegra, no idioma em português, compreendidos entre os anos de 2010 a 2020. Foram excluídos: estudos de monografias, revisões, editoriais, dissertações, artigos em duplicidade, teses e artigos que não apresentavam a temática proposta.

Como procedimento para seleção inicial da amostra foi feita a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos que foram incluídos nesta pesquisa. A Figura 1, a seguir, apresenta o processo de busca utilizado neste estudo.

Figura 1- Fluxograma de coleta de dados sobre possíveis alterações no cotidiano e nas atividades cotidianas de estudantes trabalhadores.



Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos no estudo.

Por fim, os estudos foram organizados em uma ficha, elaborada pela autora, conforme a tabela 1, para análise dos dados, considerando os seguintes dados: ano de publicação, autores, temática abordada e alterações no cotidiano do estudante trabalhador. Após, os artigos foram analisados qualitativamente de forma descritiva para favorecer a discussão sobre a temática.

Resultados

A busca dos artigos que compuseram este estudo identificou 384 referências sobre os estudantes que conciliam a graduação e o trabalho na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), das quais 04 publicações foram incluídas na revisão. Compuseram os estudos selecionados: 01 estudo transversal; 01 estudo descritivo qualitativo; 01 estudo exploratório, descritivo e transversal e 01 estudo longitudinal descritivo.

Com relação aos estudos completos excluídos, 04 tratava-se de estudantes do ensino fundamental e médio; 04 apresentaram pouca relevância em relação à temática abordada; 01 artigo no idioma Espanhol e 01 estudo bibliométrico.

Tabela 1- Alterações no cotidiano do estudante trabalhador.

Ano de publicação	Autores	Temática abordada	Alterações no cotidiano do estudante trabalhador
2020	Santos, Lucio, Rosa, Silva e Silva	Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de Enfermagem	Os resultados apontaram que as motivações desses estudantes englobam além do desejo de formação profissional, a afinidade com a área da saúde e ascensão salarial. Com relação às dificuldades vivenciadas na condição de conciliar trabalho e estudo pelos estudantes destacam-se o esgotamento físico, a falta de tempo para a realização das atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento próprio dos estudos e a necessidade de morar longe da família.
2017	Maier, Veloso, Silva e Mattos	Os trabalhadores-estudantes na graduação em enfermagem: um enfoque às atividades de formação complementar	Durante a análise dos dados, percebeu-se que a maioria dos discentes participantes reconhecem a importância das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, porém os mesmos sentem dificuldades em realizá-las devido a sua jornada de trabalho noturna e à graduação ser em caráter integral.
2016	Pereira, Macub, Bortolozzi, Bertolini e Antunes	A relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores	A falta de tempo, a carga horária de trabalho associada e as horas insuficientes de descanso interferem diretamente no rendimento acadêmico familiar e laboral do estudante, podendo provocar distúrbios físicos, familiares e emocionais.
2012	Ferreira e Martino	Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem	Os resultados demonstraram elevados níveis de sonolência nos estudantes que trabalham a noite, caracterizando sonolência diurna excessiva, que podem prejudicar seu desempenho escolar e no trabalho.

Fonte: elaboração própria com base nos dados obtidos no estudo.

Discussão

O cotidiano é compreendido pela Terapia Ocupacional como uma sequência de eventos que variam em tempo, pessoas e objetos, nas quais essas pessoas expõem seu estilo de ser, são reconhecidas e trocam experiências umas com as outras (Takatori, 2001).

A terapia ocupacional preocupa-se com a produção de vida das pessoas que atende, e a vida é composta no cotidiano. Cada cotidiano é vivido de forma particular por cada sujeito, e construído conforme a singularidade e realidade vivida pelo contexto social. Dessa forma, a construção e transformação da vida cotidiana pode

se apresentar como um instrumento na atenção em terapia ocupacional, assim como um objetivo a ser alcançado na profissão (Salles e Matsukura, 2013).

Dentre as diversas mudanças que ocorrem no cotidiano dos estudantes ao ingressarem no ensino superior, destaca-se a saída da casa dos pais (no caso dos alunos que deixam suas famílias de origem), trazendo a esses alunos novas responsabilidades, levando-os a realizarem além da graduação outras atividades cotidianas como o trabalho (Teixeira, Dias, Wottrich e Oliveira, 2008).

Se tratando dos estudos que compuseram os resultados desse trabalho, o estudo realizado por Santos, Lucio, Rosa, Silva e Silva (2020) buscou compreender as motivações e as dificuldades de graduandos em Enfermagem na realização do curso superior, e o processo de adaptação entre trabalho e estudo, por meio de um estudo transversal de abordagem qualitativa. Dos 59 estudantes universitários participantes, 34 afirmaram conciliar a graduação e o trabalho e com relação às dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar concomitantemente destacou-se por meio do relato dos estudantes o esgotamento físico, a falta de tempo para realizar as atividades acadêmicas, a dificuldade no financiamento dos próprios estudos, a necessidade de morar longe dos familiares, e a diminuição do rendimento profissional.

Com relação ao estudo de Maier, Veloso, Silva e Mattos (2017) o objetivo foi conhecer as atividades de formação complementar para os trabalhadores-estudantes e sob quais circunstâncias participam destas, por meio de um estudo qualitativo. Participaram cinco acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, que trabalham no período noturno e os resultados mostraram que grande parte dos discentes participantes reconhecem a importância das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão para a sua formação acadêmica, porém os mesmos sentem dificuldades em realizá-las devido a sua jornada de trabalho noturna e à graduação ser em caráter integral.

O estudo de Pereira, Macub, Bortolozzi, Bertolini e Antunes (2016) teve como objetivo correlacionar condições de estudo às de trabalho de estudantes universitários trabalhadores por meio de uma pesquisa de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada com 120 estudantes trabalhadores e após a análise dos dados concluiu-se que a falta de tempo, a carga horária de trabalho associada e as horas insuficientes de descanso interferem diretamente no

rendimento acadêmico familiar e laboral do estudante, podendo provocar distúrbios físicos, familiares e emocionais.

No estudo de Ferreira e Martino (2012) objetivou-se identificar os níveis de sonolência e padrões de sono do estudante diurno de enfermagem que trabalha à noite, através de um estudo longitudinal descritivo. Os resultados demonstraram elevados níveis de sonolência nos estudantes que trabalham à noite, caracterizando sonolência diurna excessiva, podendo prejudicar seu desempenho escolar e no trabalho.

A partir da leitura cautelosa dos textos selecionados, foi possível observar que os estudos são unânimes no que diz respeito às possíveis alterações no cotidiano e nas atividades cotidianas dos estudantes trabalhadores. Há um consenso de que o estudante trabalhador passa por diversas dificuldades no cotidiano, como o estresse, a sonolência, o cansaço mental, a falta de tempo para dedicar-se à família e aos estudos, dentre outras dificuldades (Maier e Mattos, 2016).

Os estudos mostraram as possíveis alterações no cotidiano ou nas atividades cotidianas dos participantes descritos, sendo: esgotamento físico, a falta de tempo para as atividades acadêmicas, os fatores relacionados à família e a alteração do sono. É relevante ressaltar que cada uma das alterações cotidianas pode aparecer em diferentes estudos presentes nesta discussão.

No estudo realizado por Santos et al. (2020) uma das dificuldades vivenciadas na condição de trabalhar e estudar concomitantemente, de acordo com o relato dos estudantes foi o esgotamento físico. De acordo com o autor e em concordância com o estudo de Ferreira e Martino (2012), em universitários que necessitam trabalhar e estudar a sonolência diurna e a fadiga são frequentes devido à falta de tempo para dormir e descansar.

É válido ressaltar que se tratando de esgotamento físico diversas questões relacionadas ao trabalho e aos estudos estão envolvidas nesse contexto, como por exemplo, o tempo de deslocamento para o trabalho ou faculdade, a carga de trabalhos estudantis e a carga horária excessiva de trabalho. Dos estudantes trabalhadores, 48,4% estudam no período noturno; 26,0% no período diurno e 25,6% no período integral. Desses estudantes trabalhadores 78,8% estudam até 10 horas semanais fora da sala de aula, enquanto 21,2% estudam mais de 10 horas fora da sala de aula. Ainda sobre essa população, 18,4% dos estudantes

trabalhadores são afetados pelo tempo de deslocamento de casa até a universidade, 19,3% são afetados por dificuldades financeiras, 19,7% são afetados pela quantidade excessiva de trabalhos estudantis e 34,0% são afetados pela carga horária excessiva no trabalho, indicando que o trabalho interfere mais na vida e no contexto acadêmico desse estudante do que os estudos (Fonaprace, 2019).

Sobre a falta de tempo para as atividades acadêmicas, no estudo de Santos et al. (2020) alguns entrevistados relataram que a condição de trabalhar e estudar interferem na vida acadêmica, podendo comprometer o rendimento desse aluno. O estudo de Maier et al. (2017) mostrou que a maioria dos discentes participantes reconhecem a importância das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão para a sua formação acadêmica, porém os mesmos sentem dificuldades em realizá-las devido à falta de tempo. O estudo de Pereira et al. (2016) concluiu que a falta de tempo, a carga horária de trabalho associada e as horas insuficientes de descanso interferem diretamente no rendimento acadêmico. O estudante trabalhador necessita organizar sua rotina de acordo com as horas diárias disponíveis, levando em consideração que a jornada de trabalho ocupa a maior parte desse tempo, determinando as horas disponíveis para os estudos e as demais atividades cotidianas.

Outra dificuldade vivenciada por estudantes trabalhadores, de acordo com o estudo de Santos et al. (2020), são fatores relacionados à família, como as conturbações nas relações familiares ou a necessidade de morar longe. Alguns resultados sugerem que, com o passar do tempo, esses estudantes possam desenvolver estratégias de enfrentamento e adaptação a esse novo contexto.

Com relação à alteração do sono, no estudo de Pereira et al. (2016) um número considerável de estudantes responderam que dormem mal, apresentando nervosismo e preocupação. O estudo de Ferreira e Martino (2012) mostrou que os estudantes trabalhadores tiveram privação parcial do sono, resultando em elevados níveis de sonolência nessa população. O autor complementa que um tempo insuficiente de sono pode influenciar de forma negativa na realização das demais atividades cotidianas, no aumento dos riscos de acidentes, na redução do rendimento no trabalho e nas atividades acadêmicas.

Olhar para as atividades cotidianas dos estudantes é extremamente importante, pois conciliar a graduação e o trabalho é uma realidade presente no

cotidiano dessa população, juntamente com as alterações associadas a esse contexto de ser estudante trabalhador.

Com base nos resultados desta produção acadêmica, sugere-se que futuramente outros estudos sobre as atividades cotidianas dos estudantes trabalhadores, sejam realizados no campo da Terapia Ocupacional, tanto para o enriquecimento teórico quanto prático da profissão.

O presente estudo limitou-se em buscar dados apenas em estudos que se tratavam de estudantes do ensino superior que conciliam a graduação e o trabalho, podendo ser ampliada em estudos futuros aos estudantes trabalhadores dos demais níveis da educação.

Conclusão

A presente revisão narrativa da literatura apresentou um breve panorama das publicações referentes às atividades cotidianas de estudantes que conciliam a graduação e o trabalho, e as possíveis alterações associadas a esse contexto, pretendendo contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os principais aspectos estudados nesta população até o momento.

Olhar para as atividades cotidianas dos estudantes trabalhadores é extremamente importante, uma vez que conciliar a graduação e o trabalho tem sido uma realidade presente no cotidiano dessa população e os estudos mostraram que essa população passa por diversas dificuldades no cotidiano, como o esgotamento físico, a sonolência, a falta de tempo para dedicar-se à família e aos estudos, dentre outras dificuldades.

Referencial bibliográfico

Almeida, Leandro S., Soares, Ana Paula C., & Ferreira, Joaquim Armando G.. (2000). Transição e adaptação à Universidade: Apresentação de um Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). *Psicologia*, 14(2), 189-208. Recuperado em 30 de novembro de 2020, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492000000200005&lng=pt&tlng=pt.

Castro, E. D. de, Lima, E. M. F. de A., & Brunello, M. I. B. (2001). Atividades humanas e terapia ocupacional. In *Terapia ocupacional no Brasil : fundamentos e perspectivas*. São Paulo: Plexus.

Coutinho, M. C. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 12(2), 189-202. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202>

Ferreira, Luciane Ruiz Carmona, & Martino, Milva Maria Figueiredo De. (2012). Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(5), 1178-1183. <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500020>

Fonaprace. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. (2019).

Galheigo, Sandra Maria. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 5-25. Epub March 02, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2590>

Heller, A. (2016). *O cotidiano e a história*. Editora Paz e Terra.

Lancman, S., & Ghirardi, M. I. G. (2002). Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 13(2), 44-50. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i2p44-50>

Maier, S., & Mattos, M. (2016). O TRABALHAR E O ESTUDAR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM COM TRABALHADORES-ESTUDANTES. *Saúde (Santa Maria)*, 42(1), 179-185. doi:<https://doi.org/10.5902/2236583420477>

Maier, S. R. D. O., Veloso, T. C. M. A., Silva, G. A. D., & Mattos, M. D. (2017). Os trabalhadores-estudantes na graduação em enfermagem: um enfoque às atividades de formação complementar. *Rev. enferm. UFPE online*, 4235-4242.

Marx, K. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In *O Capital* (livro 1, vol. 1, cap. V). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

Pereira, M. S., da Silva Macuch, R., Bortolozzi, F., Bertolini, S. M. M. G., & Antunes, M. D. (2016). A Relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores. *Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206*, 9(3), 525-535.

Pinho, A. P. M., Dourado, L. C. D. C., Aurélio, R. M., & Bastos, A. V. B. (2015). A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. *Revista De Psicologia*, 6(1), 33-47. Recuperado de <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1691>

Sant'Anna Ramos Vosgerau, D., & Paulin Romanowski, J. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

Salles, M. M., & Matsukura, T. S. (2013). Estudo de revisões sistemáticas sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da terapia ocupacional no Brasil/Systematic review study on the use of the concept of daily life in the field of occupational therapy in Brazil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 21(2).

Santos, J. E. R., Rosa, A. P. T., Lucio, L. G., da Silva, D. A., & da Silva, E. M. ESTUDAR E TRABALHAR: MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM.

Takatori, M. (2001). A terapia ocupacional no processo de reabilitação: construção do cotidiano. *Mundo saúde (Impr.)*, 371-377.

Teixeira, Marco Antônio Pereira, Dias, Ana Cristina Garcia, Wottrich, ShanaHastenpflug, & Oliveira, Adriano Machado. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202.
<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>

ANEXOS

ANEXO A

Diretrizes da Revista Argentina de Terapia Ocupacional

REGRAS DO AUTOR

1 - OBRAS ORIGINAIS E NÃO PUBLICADAS

O Jornal Argentino de Terapia Ocupacional aceita apenas trabalhos originais e não publicados:

- que não tenham sido publicadas, total ou parcialmente, em qualquer meio impresso ou eletrônico,
- que não tenham sido simultaneamente enviadas para outra publicação e
- que não estejam em processo de avaliação em outra publicação no momento da apresentação.

O que é um artigo não publicado?

O conceito de não publicado tem um significado único: não publicado. Os principais motivos pelos quais a

Revista Argentina de Terapia Ocupacional prioriza trabalhos inéditos são os seguintes:

- O processo de avaliação dos trabalhos inscritos é baseado no princípio da confidencialidade e anonimato dos autores e avaliadores. Se o trabalho for publicado total ou parcialmente, o sigilo da avaliação será perdido.
- Evite a duplicação de conteúdo.

Trabalhos derivados da mesma pesquisa são aceitos nesta categoria.

O que significa que os trabalhos são derivados da mesma pesquisa?

Os trabalhos derivados de um mesmo projeto de pesquisa são válidos no caso em que a questão científica colocada seja diferente; Em outras palavras, a forma de lidar com os dados obtidos não é a mesma e são abordados aspectos não contemplados nos trabalhos anteriores derivados do mesmo projeto de pesquisa. Se houver trabalhos derivados anteriores, eles devem ser citados e as diferenças em relação ao artigo apresentado à Revista devem ser claramente indicadas.

2 - FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

2. a - Regras gerais de apresentação:

- Apresentação em Word (sistema operacional Windows)
- Folha ISO A4
- Fonte Arial, tamanho 12, texto justificado, margens de 2,5 cm. Espaçamento 1,5.
- Primeira página: nomes dos autores e / ou autores, curso de graduação, último curso de pós-graduação, cargo atual e instituição de adesão e e-mail de cada autor e / ou autor
- Segunda página: título completo, resumo e palavras-chave em espanhol ou português e inglês (de acordo com as normas de apresentação específicas de cada seção).
- Todos os trabalhos devem ser acompanhados da “Declaração de aspectos éticos e conflitos de interesse” e da “Carta de cessão de direitos de publicação”.
- Os trabalhos deverão ser enviados por email para: revistatoargentina@gmail.com
Para todas as seções descritas abaixo, o seguinte esquema de apresentação é sugerido:
- Título do *artigo* : O título deve refletir precisamente o conteúdo do artigo. Não use abreviações.
- *Resumo*: em espanhol ou português. Com tradução para o inglês e escrita em um único parágrafo, não estruturada em seções. Com no máximo 250 palavras.
- *Palavras - chave* . Três a cinco termos em espanhol ou português e inglês que resumem o conteúdo do trabalho. Selecionado de acordo com o Índice de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) coordenado pela BIREME. Para consultar os descritores, acesse: <http://decs.bvs.br/E/homepagee.htm>
- Imagens, gráficos e tabelas: vide especificações no item 3.b.

2. b - Regras específicas de acordo com a seção de submissão de manuscritos:

As seções são:

ARTIGOS:

Esta categoria inclui os seguintes tipos de produções sobre tópicos relacionados à Terapia Ocupacional ou relacionados:

- Revisões críticas.
- Investigação científica, de natureza empírica, experimental ou conceptual.
- Artigos que revisam a história da Terapia Ocupacional e seu desenvolvimento.

- Ensaio entendido como o tipo de escrita em que um determinado tema é abordado de forma livre e pessoal a partir de diferentes aspectos do campo disciplinar e da prática profissional.

Em todos os casos, a extensão do artigo deve ser entre três mil palavras e seis mil palavras, incluindo a bibliografia.

CONFERÊNCIAS / DOCUMENTOS:

Incluirá conferências de personalidades, documentos de organizações ou congressos que, pela sua relevância e atualidade, contribuam para os objetivos desta Revista.

HISTÓRIAS DE EXPERIÊNCIA:

Apresentação de uma experiência de trabalho (ateneu, experiência de trabalho em diferentes cidades, gestão do espaço ou processos de ensino, atualização sobre um tema, estudos de caso, etc). Deve ser sistematizado e apresentar uma análise da experiência a ser descrita. A título de exemplo, pode-se apresentar referencial teórico, objetivos, desenvolvimento dos mesmos, avaliações e / ou resultados e observações, discussão ou reflexões finais.

A extensão da história deve ser entre 1.500 palavras e 6.000 palavras, incluindo a bibliografia.

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Incluem-se aqui textos que descrevem livros sobre a disciplina ou tópicos relacionados publicados nos últimos cinco anos.

- Os manuscritos podem ser escritos em espanhol ou português.

- Deve incluir a imagem da capa do livro de referência em formato jpg de alta definição, e os respectivos detalhes de autoria e publicação. •

O comprimento da Revisão deve ser entre setecentas e doze centenas de palavras, incluindo referências bibliográficas, se houver.

AVALIAÇÕES HISTÓRICAS:

- Incluem-se aqui os textos de valor documental ou arquivístico, que revisam a história da terapia ocupacional a partir de diferentes aspectos do campo disciplinar e da prática profissional (por exemplo: planos de estudo ao longo dos anos em diferentes universidades , história da criação de diferentes serviços de Terapia Ocupacional, altos e baixos nas práticas profissionais segundo as políticas de saúde, etc.).

- Podem ser incluídas imagens de documentação, imagens de arquivo ou consideradas como ilustrativas do texto.

O comprimento da Revisão Histórica deve ser entre setecentas e quinze centenas de palavras, incluindo referências bibliográficas

TERAPIA OCUPACIONAL INVESTIGA:

- Nesta modalidade de publicação, são incluídos relatórios de investigações concluídas ou em andamento, sejam de campo e / ou documentais. Revisões bibliográficas também são consideradas para esta seção.

- A apresentação obedecerá às regras gerais descritas no ponto 2.a desta revista.

- Deve conter resumo em espanhol ou português, com tradução para o inglês e redigido em um parágrafo, com no máximo 200 palavras.

- Sugere-se que o texto inclua as seguintes partes: Introdução, objetivos, referencial teórico, descrição da metodologia escolhida, resultados (se aplicável) e palavras finais / conclusão. A extensão dos trabalhos deve ser de até 1500 palavras, sem contar o resumo e a bibliografia. Corresponde a incluir no mínimo 15 referências de acordo com as normas 6ª APA. Edição. Por se tratar de um relatório de pesquisa, autores que não foram citados no corpo do texto podem ser incluídos nas referências.

3. ASPECTOS GERAIS

3. a - Autoria

As pessoas designadas como autores serão consideradas responsáveis pelo conteúdo do artigo e podem assumir tal responsabilidade publicamente. Nesse sentido, a qualificação como autor implica que eles tenham dado uma contribuição substancial em relação à concepção, desenho, coleta, análise e / ou interpretação dos dados; a redação ou revisão crítica do artigo e a aprovação da versão a ser publicada.

Os colaboradores que não atenderem aos critérios de autoria deverão aparecer na seção

"Agradecimentos".

3. b - Tabelas, gráficos e imagens.

Devem ter um título claro e a fonte da qual foram extraídos (se aplicável). As imagens serão enviadas em formato JPG de alta definição. Tabelas e gráficos em formato Excel. Cada figura deve ser citada no texto, devem ser usados algarismos arábicos consecutivos. Os autores são responsáveis por obter a autorização das

pessoas que aparecem nas imagens e pelo cumprimento dos respectivos aspectos éticos. Gráficos, tabelas e imagens devem ser enviados em folhas individuais com a numeração correspondente de acordo com o texto.

3. c - Agradecimentos

Todos os colaboradores que não atendam aos critérios de autoria citados (ver Autoria) devem aparecer nesta seção. É responsabilidade dos autores obter a autorização das pessoas citadas nos agradecimentos, uma vez que os leitores podem inferir sua aprovação dos dados e conclusões.

3. d - Fontes de financiamento

Se houver, devem ser claramente especificados na seção Agradecimentos, indicando o nome da (s) entidade (s) concedente (s), bem como o nome e número ou código do projeto.

3. e- Conflito de interesse

A menção de conflito de interesses não implica na rejeição do artigo. Qualquer conflito de interesses real ou potencial, qualquer compromisso por parte do (s) autor (es) com as fontes de financiamento ou qualquer tipo de vínculo ou rivalidade que possa ser entendido como conflito de interesses, deve ser explicitado. A inexistência de conflito também deve ser declarada.

4. CITAÇÕES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Recomenda-se não incluir citações de documentos inéditos ou inacessíveis ao leitor, observando-se exaustivamente as normas sugeridas pela Revista. As referências bibliográficas estarão de acordo com as citadas no texto de acordo com a norma APA 6 ta. EDIÇÃO.

Sugere-se consultar o GUIA DE CONSULTA BREVE PARA AS NORMAS APA 6. EDIÇÃO (pode ser visualizado ou baixado da barra de acesso ao documento).

5. RESPONSABILIDADES ÉTICAS

No que diz respeito às responsabilidades éticas, a publicação de artigos que contenham resultados que envolvam a participação de seres humanos deve ser regida pelos princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (WMA), última versão 64ª Assembleia Geral, Fortaleza, Brasil, Outubro de 2013 e versões subsequentes, pelas Diretrizes Internacionais para a Avaliação Ética de Estudos Epidemiológicos (CIOMS-OMS), declarações e princípios internacionais aos quais a Argentina aderiu e as regulamentações

específicas em nível nacional de acordo com os temas de pesquisa sobre os quais em causa.

A salvaguarda e o respeito à proteção dos sujeitos participantes devem constar da metodologia do estudo / pesquisa / ensaio, especificando a obtenção do consentimento livre e voluntário e cópia da ficha de informações e das assinaturas implementadas. Da mesma forma, deve ser anexada a aprovação do respectivo Comitê de Ética. Na ausência de Comitê de Ética, o Comitê Editor reserva-se o direito de fazer as consultas pertinentes aos referentes sobre o assunto para avaliação e / ou aprovação.

5. a- Declaração de aspectos éticos e conflito de interesses

Deve ser anexada a “Declaração de aspectos éticos e conflito de interesses”, que visa explicitar alguns aspectos do artigo que são relevantes para o processo de avaliação. Os autores devem baixar o arquivo, preenchê-lo e enviá-lo junto com o artigo. No caso de ser mais de um autor, cada um deve preencher uma declaração de forma independente.

Modelos de Declaração de Aspectos Éticos e Conflito de Interesses podem ser baixados da barra de acesso a documentos.

Nota: Na barra de documentos você pode baixar uma lista de verificação que permitirá ao autor verificar se cumpre todas as regras antes de enviar o artigo.

Permanecemos à sua disposição para qualquer esclarecimento.